

# PASTELÃO PAULISTANO

---

## **Farsa**

Texto de

**JULIO CARRARA**

Baseado numa farsa popular

**Escrita em 2004**

**PERSONAGENS:**

BOBO

PADEIRO

MULHER

MENDIGO 1

MENDIGO 2

**ÉPOCA:** Atual

**CENÁRIO:** Praça com um coreto, onde ficam os mendigos. Ao fundo, a fachada de uma padaria.

## CENA

(EM FRENTE AO TEATRO, DOIS MENDIGOS SE APROXIMAM DO PÚBLICO E PEDEM DINHEIRO, COMIDA, ETC. LOGO APÓS A ENTRADA DO PÚBLICO, ENTRA UM BOBO E COM UM CAJADO, BATE NO PALCO ANUNCIANDO O INÍCIO DO ESPETÁCULO. QUANDO ELE VAI PRONUNCIAR O TEXTO, OS MENDIGOS ENTRAM PELA PLATÉIA, FURIOSOS, RECLAMANDO QUE NINGUÉM DEU COMIDA PARA ELES. SOBEM NO PALCO E SE INSTALAM NO CORETO. BOBO FINALMENTE CONSEGUE PRONUNCIAR O TEXTO)

BOBO – Respeitável público!!! O grupo (NOME DA COMPANHIA) orgulhosamente apresenta: “Pastelão Paulistano”, de Julio Carrara, baseado numa farsa popular. Pois bem, a farsa que iei narrar, passa-se nessa praça, onde dois mendigos muito espertos, querem a todos ludibriar. Não escapam desse feito, esses dois padeiros, que tinham que entregar um pastelão a um mensageiro. Porém, os mendigos, ao saberem dos fatos, bolaram um plano para enganar os coitados... (SAI DANDO PIRUETAS E FAZENDO ACROBACIAS)

(A MULHER DO PADEIRO ESTÁ EM CENA, ÀS VOLTAS COM OS PÃES E DOCES DA PADARIA. OS MENDIGOS NO CORETO, RECLAMAM)

MENDIGO 1 – Ai que fome!!!

MENDIGO 2 – Há três dias não comemos nada...

MENDIGO 1 – Nem um pão duro pra gente roer.

MENDIGO 2 – É isso que dá ser pobre...

MENDIGO 1 – Não temos dinheiro ne pra comprar uma bala...

MENDIGO 2 – E se a gente pedisse?

MENDIGO 1 – Pra quem?

MENDIGO 2 – Ora, pra quem!!! Pra mulher do padeiro, é claro...

MENDIGO 1 – Nunca! Aquela lá é pão dura como o diabo... Eu não vou...

MENDIGO 2 – Nem eu...

MENDIGO 1 – Como vamos resolver isso, então?

MENDIGO 2 – Já sei: no par ou ímpar...

MENDIGO 1 – Ah, não... Eu sempre perco e você sempre leva vantagem...

MENDIGO 2 – Quem sabe dessa vez seja diferente... Vamos?

MENDIGO 1 – (A CONTRA-GOSTO) Tá bem... Par...

MENDIGO 2 – Ímpar...

(AMBOS COLOCAM OS DEDOS, PORÉM O RESULTADO É PAR. MENDIGO 2 RAPIDAMENTE ESTICA MAIS UM DEDO, FICANDO O NÚMERO ÍMPAR)

MENDIGO 2 – Ímpar, ganhei...

MENDIGO 1 – Mentiroso! Eu é que ganhei! Você colocou um dedo depois que a gente tinha jogado. Pensa que eu não vi?

MENDIGO 2 – Que dedo, o quê? Eu ganhei na raça... Você perdeu e agora vai ter que pedir dois pães na padaria...

MENDIGO 1 – Eu vou com uma condição...

MENDIGO 2 – Qual?

MENDIGO 1 – Que você venha junto comigo.

MENDIGO 2 – (PENSA UM POUCO) Tá bem... Vou... A minha fome é tanta que eu sou capaz de fazer qualquer coisa por um mísero pãozinho...

(CAMINHAM ATÉ A PADARIA. A MULHER DO PADEIRO SE DIRIGE PARA ELES, MAL-EDUCADA)

MULHER – (COM SOTAQUE PORTUGUÊS) O que querem?

MENDIGO 1 – Dois míseros pãezinhos, dona. A gente não come há três dias...

MENDIGO 2 – Acabou de sair uma fornada imensa. Dois pãezinhos não farão diferença.

MENDIGO 1 – Pode ser pão duro também...

MULHER – Raios! Era só o que me faltava... Eu que acordo às quatro da manhã pra fazer e assar os pães, vou ter que ficar sustentando dois barbudos? Pra fora da minha padaria. Vão trabalhar, vagabundos! Rua, rua!

MENDIGO 1 – Mas...

MULHER – Não tem mas nem meio mas. (PEGA UMA VASSOURA) Saiam já daqui ou eu quebro isso aqui na cabeça dos dois. Ra, re, ri, ro, RUA!!!!

(MENDIGOS SE AFASTAM AMEDRONTADOS) Ora, pois! (VOLTA AO SEU TRABALHO)

(MENDIGOS XINGAM-NA)

MENDIGO 1 – Unha-de-fome...

MENDIGO 2 – Muquirana...

MENDIGO 1 – Mão-de-vaca...

MENDIGO 2 – Avarenta...

MENDIGO 1 – (BOTA A MÃO NA BARRIGA) Ai que fome!

MENDIGO 2 – (OBSERVANDO A ENTRADA DO PADEIRO) Olha lá! O padeiro vem chegando... Vamos nos esconder e ouvir o que ele vai dizer... (SE ESCONDEM)

PADEIRO – (PARA A MULHER) Mulher, por que estás tão furiosa?

MULHER – Aqueles vagabundos me põem maluca. Acha que vou ficar sustentando vagabundos desavergonhados?

PADEIRO – Tá bem, mulher... Deixa pra lá. Esses dois não vão tomar jeito nunca! Mas olha, escuta: daqui a pouco vai chegar aqui um mensageiro para apanhar o pastelão para aquele banquete lá da rua de cima. O pastelão já está pronto?

MULHER – Já... Prontinho! Eu preparei dois, porque um só não será o suficiente pro banquete... Eles estão deliciosos. (MENDIGOS BABAM)

PADEIRO – Que bom! Mas escuta: eu dei uma senha para o mensageiro. Você só deve entregar o pastelão quando o mensageiro cantar: (CANTA) “Quem quer pão, quem quer pão, quem quer pão, que tá quentinho, tá quentinho, tá quentinho, tão gostosinho, gostosinho, gostosinho, quero mais um... mais um...” Entendeu? (REAÇÃO DOS MENDIGOS)

MULHER – Perfeitamente.

PADEIRO – Agora vou precisar entregar outras encomendas... Não se esqueça, hein? (PEGA ALGUNS EMBRULHOS E SAI CANTAROLANDO)

(MENDIGOS SORRIEM UM PARA O OUTRO)

MENDIGO 1 – Você ouviu?

MENDIGO 2 – Ouvi.

MENDIGO 1 – Você está pensando o que eu estou pensando?

MENDIGO 2 – Acho que sim...

OS DOIS – (NUM ROMPANTE, CANTAM JUNTOS) Quem quer pão... (ETC)

MENDIGO 1 – Já sei o que eu vou fazer. Vou me disfarçar, corro até lá, canto a música e volto com o pastelão...

MENDIGO 2 – Mas tem que fazer isso rápido, pois o mensageiro verdadeiro pode chegar antes de você...

MENDIGO 1 – Vou me disfarçar... (VAI ATRÁS DO CORETO E VOLTA COM UMA ROUPA DE MENSAGEIRO. DISFARÇA-SE COM UMA MEIA MÁSCARA DA COMMEDIA DELL'ARTE) E aí, dá pra enganar?

MENDIGO 2 – Claro... Vai rápido...

(MENDIGO 1 SAI CANTAROLANDO, ENQUANTO O OUTRO SE ESCONDE. AO CHEGAR NA PORTA DA PADARIA, ELE BATE PALMAS)

MULHER – (VEM ATENDÊ-LO, EDUCADAMENTE) Pois não. O que o senhor deseja?

MENDIGO 1 – (DISFARÇA A VOZ) Vim para buscar o pastelão para levar ao banquete...

MULHER – Está bem, mas antes o senhor terá que dizer a senha...

MENDIGO 1 – Oh, sim... Que cabeça a minha... Eu estou muito distraído hoje... Talvez seja a fome... Bem, a senha é... (CANTA) “Quem quer pão...” (ETC)

MULHER – É essa mesmo... Aguarde um momentinho, por favor. Já vou buscar sua encomenda. (VAI BUSCAR O PASTELÃO)

(MENDIGO 1 GESTICULA PARA O MENDIGO 2 DIZENDO QUE O PASTELÃO ESTÁ GANHO. MULHER VOLTA)

MULHER – (ENTREGA-LHE O PASTELÃO) Aqui está o pastelão, meu senhor. Bom apetite! E volte sempre... Servimos bem para servirmos sempre... Obrigadinha... (FAZ ACENOS PARA O “MENSAGEIRO” QUE SE AFASTA. ELA ENTRA NA PADARIA)

(O MENDIGO 1 CORRE ATÉ O CORETO, ONDE O MENDIGO 2 O AGUARDA ANSIOSO)

MENDIGO 2 – Não via a hora de você chegar... Hum, este pastelão tá com um cheiro delicioso...

MENDIGO 1 – E uma pena que não vai dar nem pro cheiro...

(DEVORAM RAPIDAMENTE O PASTELÃO, BRIGAM PORQUE O MENDIGO 1 PEGA O PEDAÇO MAIOR, ETC. E SATISFEITOS, COM A BARRIGA CHEIA, ENCOSTAM UMA CABEÇA COM A OUTRA E COCHILAM FELIZES. PADEIRO SE APROXIMA.)

PADEIRO – Mulher, ó mulher...

MULHER – O que foi, marido?

PADEIRO – Traz pra cá o pastelão... Vou eu mesmo levá-lo. É mais seguro...

MULHER – (AFLITA) Mas marido... O mensageiro já veio buscá-lo...

PADEIRO – O que? E você entregou?

MULHER – Mas é claro. Ele cantou a música...

PADEIRO- E quando foi isso?

MULHER – Não faz dez minutos...

PADEIRO – Você está zombando de mim...

MULHER – Por que eu iria fazer isso?

PADEIRO – Você está mentindo. (PEGA A VASSOURA) Mentirosa! Você vai apanhar...

MULHER – Mas eu não fiz nada de errado...

PADEIRO – Como, não? Você mentiu... Você comeu o pastelão, É por isso que está gorda desse jeito... (BATE-LHE) Isso é pra você aprender a fazer o que eu mando... (ENTRA NA PADARIA)

MULHER – Ingrato!... Mas eu vou me vingar. Isso não fica assim, não...

(VAI ATÉ PERTO DO CORETO E VÊ OS MENDIGOS COCHILANDO. AO LADO DELES, O EMBRULHO DO PASTELÃO)

MULHER – (PARA SI) Então foram vocês? Mas tudo bem, seus vagabundos... Vocês hão de se haver comigo... Vocês não sabem com quem vocês mexeram... (VOLTA PARA A PADARIA. MENDIGOS ACORDAM)

MENDIGO 1 – Ai, como é bom tirar um cochilo depois de um ranginho...

MENDIGO 2 – Ai... eu ainda tô com fome...

MENDIGO 1 – Saco sem fundo, hein, mané?

MENDIGO 2 – Claro, você comeu a maior parte... Me deixou um restinho de nada...

MENDIGO 1 – O mundo é dos vivos, seu trouxa. Quem manda ser bobo...

MENDIGO 2 – Ah, é? Pois agora eu vou lá e pego outro pastelão e vou comer tudinho... tudinho... até estourar...

MENDIGO 1 – Pode ir... Olha só a minha cara de preocupado...

MENDIGO 2 – Você vai ver...

(VAI ATRÁS DO CORETO E SE TRAJA DE MENSAGEIRO. TRATA-SE DO MESMO DISFARCE USADO PELO MENDIGO 1. SE APROXIMA DA PADARIA. BATE PALMAS. A MULHER, JÁ CIENTE DO FATO, VIRA-SE PARA A PLATÉIA)

MULHER – (À PARTE) Agora vocês me pagam, seus vagabundos... (VIRA-SE PARA O “MENSAGEIRO”, BEM AMÁVEL) Pois não. O que o senhor deseja?

MENDIGO 2 – (DISFARÇA A VOZ) Vim para buscar o pastelão para levar ao banquete...

MULHER – Está bem, mas antes o senhor terá que dizer a senha...

MENDIGO 2 – Oh, sim... Que cabeça a minha... Eu estou muito distraído hoje...

Talvez seja a fome... Bem, a senha é... (CANTA) “Quem quer pão...” (ETC)

MULHER – É essa mesmo... Aguarde um momentinho, por favor. Já vou buscar sua encomenda. (VAI BUSCAR O PASTELÃO)

(MENDIGO 2 GESTICULA PARA O MENDIGO 1 DIZENDO QUE O PASTELÃO ESTÁ GANHO. MULHER VOLTA)

MULHER – Olha, eu tenho aqui mais três pastelões para te entregar (MARIDO VEM COM UMA VASSOURA E BATE-LHE) Aqui está o pastelão, meu senhor. Bom apetite! E volte sempre... Servimos bem para servirmos sempre... Obrigadinha...

MENDIGO 2 – Eu não sou o culpado... Você está batendo na pessoa errada. O meu companheiro que é o culpado.

PADEIRO – Então vai buscá-lo. E rápido...

(MENDIGO 2 SAI CORRENDO PARA O CORETO. AO CHEGAR LÁ, MENDIGO 1 ZOMBA DELE)

MENDIGO 1 – Ué, cadê o pastelão?

MENDIGO 2 – Não trouxe...

MENDIGO 1 – Por quê?

MENDIGO 2 – Porque a mulher só vai dar o pastelão para o primeiro mensageiro. Ela falou que eu era um mensageiro falso e que queria enganá-la, e que o

verdadeiro mensageiro era aquele que tinha chegado antes de mim... E mais: ela não vai dar um pastelão, não. Vai dar mais três...

MENDIGO 1 – (SE ANIMANDO) Então eu vou lá. Passa pra cá essa roupa.

(TROCA NOVAMENTE DE ROUPA. VOLTA PARA A PADARIA. BATE PALMAS. A MULHER, VIRA-SE PARA A PLATÉIA)

MULHER – (À PARTE) Agora é a sua vez... (VIRA-SE PARA O “MENSAGEIRO”, BEM AMÁVEL) Pois não. O que o senhor deseja?

MENDIGO 1 – (DISFARÇA A VOZ) Vim para buscar o pastelão para levar ao banquete...

MULHER – Está bem, mas antes o senhor terá que dizer a senha...

MENDIGO 1 – Oh, sim... Que cabeça a minha... Eu estou muito distraído hoje...

Talvez seja a fome... Bem, a senha é... (CANTA) “Quem quer pão...” (ETC)

MULHER – É essa mesmo... Aguarde um momentinho, por favor. Já vou buscar sua encomenda. (VAI BUSCAR O PASTELÃO)

(MENDIGO 1 GESTICULA PARA O MENDIGO 2 DIZENDO QUE O PASTELÃO ESTÁ GANHO. MULHER VOLTA)

MULHER – Olha, eu tenho aqui mais três pastelões para te entregar (MARIDO VEM COM UMA VASSOURA E BATE-LHE) Aqui está o pastelão, meu senhor. Bom apetite! E volte sempre... Servimos bem para servirmos sempre... Obrigadinha...

(MENDIGO 2 ZOMBA DO MENDIGO 1. PADEIRO, FURIOSO, VEM ATÉ ELE)

PADEIRO – Pensam que acabou? Isso é só o começo...

(BATEM NELES. OS MENDIGOS SE PROTEGEM, E PARA SE DEFENDER COMEÇAM A JOGAR PÃES E DOCES NOS PADEIROS. ELES FAZEM O

MESMO. VIRA UMA TÍPICA CENA DE PASTELÃO PAULISTANO, COMO NAS NOVELAS DE SÍLVIO DE ABREU. CONGELAM. ENTRA O BOBO)

BOBO – E assim terminou a história, entrou por uma porta e saiu pela outra, e quem quiser, que conte outra...

(O BOBO RECEBE UMA TORTA NA CARA E REVIDA COM OUTRA, ENQUANTO A GUERRA CONTINUA. BLACK-OUT)

**FIM**